



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UFPB *VIRTUAL*



Leeosvald da Costa Batista

DESAFIOS NA LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS
EM LÍNGUA INGLESA

Mamanguape - PB

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

UFPB *VIRTUAL*

LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA

Leosvald da Costa Batista

**DESAFIOS NA LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS
EM LÍNGUA INGLESA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras Língua Inglesa a Distância, da Universidade
Federal da Paraíba (UFPB VIRTUAL).

Orientadora: Profa. Dra. Juliene Paiva de A. Osias

Mamanguape – PB

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B333d Batista, Leosvald da Costa.

Desafios na leitura e compreensão de textos em Língua
Inglês / Leosvald da Costa Batista. - João Pessoa,
2018.

26f. : il.

Orientação: Juliene Paiva de Araújo Osias.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Língua Inglesa. 2. Leitura e compreensão. 3. Centro
Profissionalizante Deputado Antônio Cabral. I. Osias,
Juliene Paiva de Araújo. II. Título.

UFPB/BC

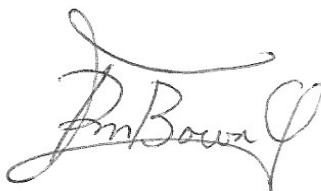
Leosvald da Costa Batista

**DESAFIOS NA LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS
EM LÍNGUA INGLESA**

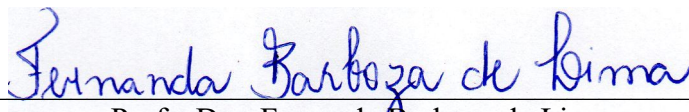
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Profa. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias
Orientadora – UFPB



Profa. Ma. Ruth Marcela Bown Cuello
Examinadora – UFPB



Profa. Dra. Fernanda Barboza de Lima
Examinadora - UFPB

Mamanguape/PB
2018

RESUMO

Este estudo objetiva investigar os desafios em relação à leitura e à compreensão de textos de Língua Inglesa de alunos do 3º ano em uma Escola da Rede Pública Municipal da cidade de João Pessoa – PB, tendo como objetivos específicos traçar o perfil dos alunos; identificar as fontes de leituras utilizadas pelos alunos e descrever os pontos fortes e fracos quanto à leitura e à compreensão dos textos pelos alunos. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, e, como instrumento de pesquisa, utilizou-se o questionário. Para a análise dos dados, utilizaram-se as abordagens quantitativa e qualitativa. A amostra foi composta por 31 alunos do 3º ano do ensino médio do Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral – CPDAC, na cidade de João Pessoa – PB. Os dados apontam que a maioria dos alunos do 3º ano do ensino médio da turma pesquisada é do sexo feminino, com faixa etária entre 16 a 18 anos, e a maioria, 93%, não exerce atividade remunerada. Os dados mostram que a maior parte dos alunos (73%) têm dificuldade de interpretação de texto e de pronunciar corretamente as palavras em Inglês, tendo preferência pela leitura pelo celular e material impresso e destacam como ponto forte a questão da pronúncia em inglês, ou seja, conseguem ler. No entanto, demonstram como ponto fraco não conseguirem compreender e interpretar textos em inglês. Conclui-se que, para melhorar as questões sobre leitura e interpretação de texto em Língua Inglesa, os professores precisam reavaliar sua metodologia para o ensino desta disciplina, levando em considerações as dificuldades de ambas as partes (professor e aluno).

Palavras-chave: Língua Inglesa. Leitura e compreensão. CPDAC.

ABSTRACT

This study aims to investigate the challenges in reading and understanding texts in English to 3rd year students in a Public School in the city of João Pessoa – PB, with specific objectives, such as outlining the profile of the students; identify the sources of reading used by the students and describe the strengths and weaknesses of students' reading and comprehension of texts. The research is characterized as descriptive and exploratory and as an instrument of research questionnaire was used and for data analysis the quantitative and qualitative approaches were used. The sample consisted of 31 students from the 3rd year of high school in the Professional Center Deputy Antônio Cabral - CPDAC in the city of João Pessoa - PB. The data indicate that the majority of students in the 3rd year of high school in the group studied are female, with ages ranging from 16 to 18 years, and the majority, 93%, do not exercise paid activity. The data show that most of the students (73%) have difficulty interpreting the text and pronounce the words correctly in English, preferring to read through the cellphone and printed material and emphasize as a strong point the issue of pronunciation in English, or You can read. However, they demonstrate how weak point they can not understand and interpret texts in English. It is concluded that in order to improve the reading and interpretation of text in English, teachers need to re-evaluate their methodology for teaching this subject, taking into account the difficulties of both parties (teacher and student).

Keywords: English language. Reading and understanding. CPDAC.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO 1 – LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA	9
CAPÍTULO 2 – OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	11
CAPÍTULO 3 – O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CENTRO PROFISSIONALIZANTE DEPUTADO ANTÔNIO CABRAL	13
CAPÍTULO 4 – ANÁLISE	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

A leitura nos cerca desde o nosso nascimento, não uma leitura de decodificação, mas do novo que passamos a descobrir por meio de objetos e convívio de pessoas ao nosso redor, por exemplo. Com o passar dos anos, torna-se cada vez mais presente ao longo de nossa história, seja no convívio familiar, na escola, entre os amigos, portanto, a leitura, no processo de interação entre o texto e o leitor, passa a requerer um olhar atento e crítico que fomenta a criatividade no sentido de gerar conhecimentos significativos a partir do que se lê.

Assim, o presente estudo volta-se a discutir o tema: desafios na leitura e compreensão de textos em língua inglesa, sendo objeto de reflexão para a construção do conhecimento e entendimento sobre estas práticas no processo de aprendizado do aluno.

Neste sentido, a nossa questão-problema se configura em saber quais os desafios encontrados por alunos de língua inglesa com relação à leitura e à compreensão de textos nesta disciplina, partindo da hipótese de que o aluno do ensino médio (especificamente 3º ano) tem baixo rendimento no tocante à interpretação de texto em inglês, voltando-nos, especificamente, a alunos de 3º ano do Ensino Médio de um centro profissionalizante localizado em João Pessoa, Paraíba.

Ao delinear a leitura no campo da língua inglesa, Zilberman (*apud* ANGELO, 2014, p. 24) enfoca que “A leitura, é estimulada e é exercida com mais atenção pelos professores de língua e literatura, [...] repercutindo na formação oral e escrita do estudante [...]”, o que lhe proporciona melhor compreensão e organização da sua maneira de raciocinar. Por isso, ressalta-se a leitura no ensino de línguas, visto que existem lacunas que precisam ser preenchidas por meio de um ensino motivador e que desperte no aluno a vontade de aprender de forma contextualizada e com sentido.

Seguindo esta linha de pensamento, Richards (2002, p. 273) destaca que “Uma boa leitura de textos também fornece bons modelos de escrita e proporciona oportunidade de introduzir novos temas [...]”, o que possibilita um aprendizado contextualizado, visto que o processo de leitura se revela desafiador no ensino da língua inglesa, uma vez que parte de alunos de escolas que não se interessam pelos textos em inglês, pois não se identificam com a forma como estes são transmitidos (ANGELO, 2014, p. 21).

Diante do exposto, o interesse em pesquisar sobre a temática *Desafios na leitura e compreensão de textos em língua inglesa* surgiu pela necessidade de conhecer quais são estes empecilhos no cotidiano de alunos do Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral – CPDAC, sendo esta premissa a questão norteadora de nossa pesquisa.

A partir desta questão apresentada, a relevância deste tema justifica-se pela contribuição que a pesquisa trará sobre as questões ligadas à leitura no ensino da língua inglesa, propiciando novas abordagens metodológicas para que o ensino da língua estrangeira seja discutido, visando ao seu aprimoramento e qualidade no processo de ensino da língua inglesa, bem como o aprendizado por parte dos alunos no que tange a uma leitura recorrente e compreensiva.

A presente pesquisa tem o objetivo geral de investigar os desafios em relação à leitura e à compreensão de textos de Língua Inglesa de alunos do 3º ano em uma Escola da Rede Pública Municipal da cidade de João Pessoa – PB.

Nossos objetivos específicos são:

- a) Traçar o perfil dos alunos;
- b) Identificar as fontes de leituras utilizadas pelos alunos;
- c) Descrever os pontos fortes e fracos quanto à leitura e à compreensão dos textos pelos alunos.

A construção deste estudo parte das abordagens teóricas de Bowen e Marks (1994), Harmer (2011), McDonough e Shaw (2003), Celce-Murcia e Olshtain (2009), além dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998).

Metodologicamente, o presente estudo configura-se como descritivo e exploratório. A caracterização da pesquisa adotada para o estudo se configura como tal, pois a análise foi realizada descrevendo as características da população e do fenômeno estudado e buscando conhecer de forma inicial o objeto de estudo da pesquisa.

Para análise dos dados, utilizaram-se as abordagens quantitativa e qualitativa. De acordo com Kauark (2010, p.26), estas abordagens são definidas como:

Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. Quantitativa: considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão). (KAUARK, 2010, p.26)

Estas duas abordagens são relevantes para a pesquisa, no sentido de que uma quantifica os dados, que é o registro dos pesquisados, e a outra qualifica as interpretações desses dados.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o questionário, para colher as informações que sustentem o objetivo da pesquisa. Conforme Moresi (2003, p.65),

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

O questionário foi aplicado aos alunos da disciplina de Língua Inglesa do 3º ano do Ensino Médio. Estes se configuram como os sujeitos/pesquisados da pesquisa com uma linguagem objetiva para facilitar a compreensão por parte dos sujeitos/pesquisados. O ambiente da pesquisa foi o Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral – CPDAC na cidade de João Pessoa – PB.

Fez-se uso da pesquisa bibliográfica e na Internet para dar suporte teórico à pesquisa e fundamentar a análise.

CAPÍTULO 1

LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA

Ler não é um ato simples para o indivíduo, pois requer uma interpretação que vai além da decodificação de signos, é um processo que requer também compreensão para poder interpretar o que está sendo lido. “A leitura se constitui como um fenômeno cultural que abrange uma gama de habilidades, processos e ações que as pessoas empregam em diferentes contextos” (HEAP, 1991).

Neste sentido, um processo que seja satisfatório no contexto da leitura e compreensão de textos em língua inglesa se dará pela forma como esta é realizada em sala de aula, a forma de interação que existe entre o aluno e o professor para desenvolver este processo.

O que conta como leitura em qualquer sala de aula ou evento de sala de aula não pode ser definido *a priori*, mas é definido ao longo das interações de professor e alunos com textos ou a respeito de textos. Em outras palavras, **a leitura é definida pela situação e é produzida socialmente em eventos de sala de aula** (GREEN; MEYER, 1991, p. 141, grifo nosso).

Assim, é necessário que a leitura seja estimulada de diversas formas no âmbito da sala de aula em disciplinas de língua inglesa, visando a estimular os alunos e, assim, propiciar uma aprendizagem que faça sentido diante do que estão lendo e buscando compreender.

Para Brasil (1998, p. 20 *apud* Almeida, 2013, p.442), a leitura

[...] atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato. Além disso, a aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna (BRASIL, 1998 p. 20).

Portanto, deve-se fomentar a criticidade, visando a formar cidadãos críticos e reflexivos quanto a sua atuação na sociedade, pois, a partir disso, terão mais sensibilidade para perceber o que se passa a sua volta, compreendendo de maneira mais efetiva seu papel social.

O enfoque para o desenvolvimento para a compreensão da leitura visa desenvolver no aluno estratégias de leitura, ao mesmo tempo em que busca conscientizá-lo dessas **estratégias tornando-o um leitor eficiente em língua estrangeira ou materna seja qual for o assunto lido** (WARWEMANN *etal*, 2008 *apud* SOUZA, 2011, p. 28, grifo nosso).

Ou seja, o processo de interpretação e compreensão de um texto vai além da decodificação de símbolos, identificação de uma palavra, frase, é um processo que terá como objetivo levar o aluno a ser reflexivo e crítico, conforme já mencionamos anteriormente.

A partir de um processo interpretativo e sistêmico da língua inglesa especificamente, temos que o aluno será capaz de construir seus saberes, desconstruir e construir novamente, uma vez que seus conhecimentos são fruto da interconexão daquilo que foi lido por ele. A leitura e a interpretação em língua inglesa requerem uma atenção importante, pois esta precisa ser realizada de forma que propicie um aprendizado, dando significados para os que aprendem.

Ressalta-se, portanto, que “além do conhecimento de gêneros, o conhecimento e as experiências na língua materna [...] são usados no processo de transferência (transfer) para ajudá-los a executar a tarefa em língua estrangeira” (GRABE & STOLLER, 2011 *apud* DE SIMONE, 2017, p. 119).

Com base na ideia de Grabe & Stoller (2011) *apud* De Siomne (2017, p. 120), os objetivos para as estratégias de leitura devem ser:

- Leitura para pesquisa;
- Leitura para aprendizagem por meio de texto;
- Leitura para integrar informação, escrever e criticar textos;
- Leitura para compreensão geral.

Estas estratégias de leitura permitem, de maneira geral, conhecer o que se lê e ajudam o aluno a se familiarizar com o texto e buscar compreendê-lo, de forma que consiga interpretá-lo e construir significado a partir da leitura.

CAPÍTULO 2

OS DESAFIOS DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA SALA DE AULA

Por parte dos professores, existe um desafio quanto a ensinar a Língua Inglesa, pois precisam atentar para as questões curriculares, já que “Ler é permitir que haja interação entre o conhecimento prévio do leitor e a mensagem do texto. Ser um leitor habilidoso é ser capaz de escolher a estratégia correta para o texto que temos em mãos (ALMEIDA, 2013, p. 452).

Por isso, ensinar a língua inglesa demanda desafios, criando instrumentos que possibilitem a compreensão de textos por parte de professores, de modo que sejam atrativos e estimulem a vontade de aprender do aluno.

Para Aebersold e Field (1997) *apud* Cunha e Guimarães (s.d., p. 7, *online*),

[...] é importante que o aluno tenha consciência da forma como lê e o que pode fazer para melhorar sua compreensão, desenvolvendo assim seu nível de consciência meta-cognitiva. Complementam ainda que, dada a importância do uso dos processos *descendente* e *ascendente*, os professores devem ser capazes de explorá-los em sala de aula enquanto os alunos lêem.

Neste sentido, cabe aos alunos buscarem de forma consciente a compreensão dos seus textos, daquilo que estão lendo, colocando em prática suas habilidades cognitivas, exercitarem o cérebro para pensar e buscar compreender e relacionar o que estão lendo com suas experiências cotidianas, colocando em prática o verdadeiro sentido de uma leitura crítica e emancipativa, configurando-se, assim, como instrumentos de intervenção social (FREIRE, 2002). “Ler não é, então, apenas decodificar palavras, mas converte-se num processo compreensivo que deve chegar às ideias centrais, às interferências, à descoberta dos pormenores, às conclusões” (AGUIAR, 1998, p. 26), ou seja, deve dar e fazer sentido para o leitor.

Para Galvão (2004, p.91) *apud* SOUZA, 2001, p.25),

[...] se o leitor apresenta dificuldades tanto de uso quanto de reconhecimento de certos itens em sua língua materna, o processamento desses, numa língua estrangeira, ocorrerá num processo semelhante.

Trata-se de um processo que deve acontecer dentro e fora da sala de aula, dada a troca de experiências do leitor entre o texto e o mundo em que vive.

Em se tratando do papel do professor quanto ao uso da leitura e da forma como a estimula entre os alunos, dever-se-ia levar em consideração as seguintes observações apresentadas por Galvão (2011, p. 89):

- Os professores de língua devem verificar se os livros didáticos usados na escola correspondem apenas à realidade européia;
- As escolas [...] priorizam só os enunciados, textos, e o léxico da língua estrangeira, sem fazerem uma articulação com o contexto, com a importância dos fatos, com a realidade brasileira, com a língua materna e com outras disciplinas.

Observações estas que demonstram a importância que tem o professor nesse processo de incentivo à leitura, fomentando o interesse, a compreensão e a interpretação de textos em Língua Inglesa. Para Bzuneck (2003, p.14), para que seja possível estimular e manter alto o nível de motivação nas aulas de Língua Inglesa, é necessária a utilização das seguintes estratégias:

- Mostrar-se entusiasmado com os conteúdos que está ensinando;
- Despertar a curiosidade destacando a relação do conteúdo com fatos cotidianos;
- Orientar a aprendizagem para a compreensão, e não para a memorização;
- Elaborar atividades que mostrem como o aluno evolui;
- Usar um ritmo que permita que todos acompanhem o encadeamento de ideias;
- Mudar a estratégia ao perceber que os alunos não aprenderam;
- Estabelecer metas realistas e explicar detalhadamente os objetivos, combinando regras;
- Dar pistas de como superar as dificuldades sem revelar de imediato a solução;
- Evitar avaliações negativas, comparativas e ameaçadoras da auto-estima dos alunos.

Vê-se que o ensino de uma língua estrangeira demanda desafios e estratégias bem contextualizadas, de modo que o aluno precisa inteirar-se com o conteúdo que está aprendendo.

CAPÍTULO 3

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CENTRO PROFISSIONALIZANTE DEPUTADO ANTÔNIO CABRAL

O Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral – CPDAC é uma escola pública do Estado da Paraíba que oferece ao público estudantil o Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – Supletivo. A escola está localizada na Rua Avelina dos Santos, s/n, no Bairro Valentina de Figueiredo. O prédio da escola possui primeiro andar, possui salas de aula amplas. Possui laboratório de informática e sala de leitura. As salas de aula não são climatizadas, a sala dos professores, secretaria e do diretor não são climatizadas, existe uma cantina para lanches dos alunos, o playground para jogos esportivos e aulas de educação física.

FIGURA 1 – Foto da fachada da escola



Fonte: Disponível em: <<https://www.clickpb.com.br/politica/titulo-32-177955.html>>. Acesso: 25 maio 2018.

A escola melhorou significativamente nesse ano, fez reformas e compra de roteadores wi-fi para acesso a internet em sala de aula, ampliando ainda mais o acesso dentro das salas de aula.

A Língua Inglesa é ensinada a partir do 6º ano dos anos finais do Ensino Fundamental e seguindo até o 3º ano do ensino médio, utilizando-se o livro didático Voice Plus 2 (Ed. Richmond) como principal recurso para estudo nas aulas.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE

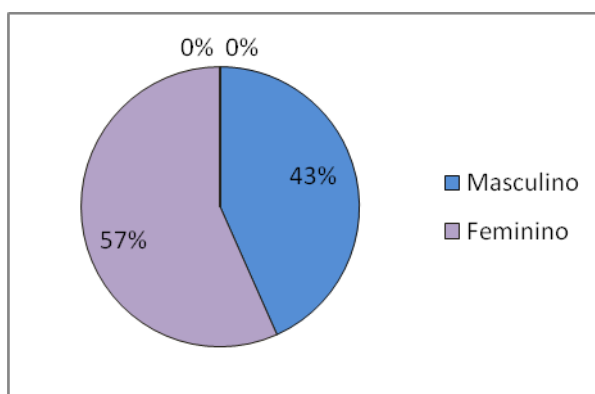
Neste capítulo, apresentaremos os dados coletados por meio de questionário (instrumento de coleta de dados), contendo seis questões, cujo interesse era investigar os desafios na leitura e compreensão de textos em língua inglesa. O questionário foi aplicado aos alunos do 3º do Ensino Médio do Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral no dia dezessete de abril de 2018. Na escola existem três turmas do 3º ano no turno da tarde, divididas em turma A, B e C, somando aproximadamente 100 (cem) alunos nestas três turmas.

O questionário foi aplicado no turno da tarde a turma do 3º ano A. O universo pesquisado foi por 33(trinta e três) alunos, sendo a amostra composta por 30 (trinta) alunos que estavam presentes no dia da aplicação do questionário pelo pesquisador e que se dispuseram a responder as questões.

Após a coleta dos dados, foi iniciada a análise dos questionários respondidos e os dados foram tabulados e representados em gráficos conforme apresentados abaixo, seguindo a mesma ordem do questionário.

A primeira questão versou sobre o gênero dos alunos e obtivemos que:

Gráfico 1 – Gênero



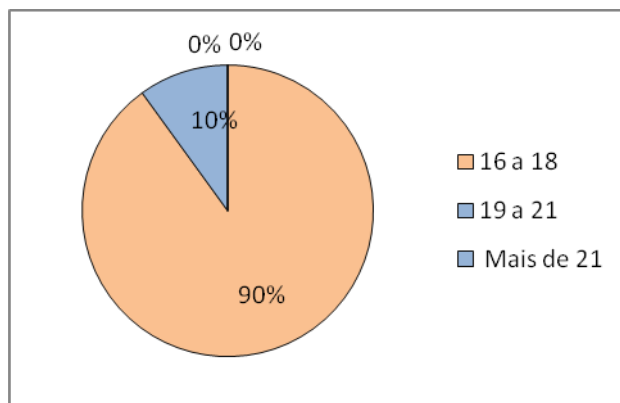
Fonte: Dados da pesquisa, 2018

As respostas revelam que, na turma do 3º ano que respondeu ao questionário, **43,%** são do sexo masculino, e **57,%**do sexo feminino. O resultado apresentado no **Gráfico 1** demonstra a predominância do sexo feminino, embora possamos inferir que

se trata de uma turma diversificada, pois a representação do sexo masculino também é considerada representativa.

A questão dois buscou saber a faixa etária dos alunos, e, conforme o gráfico 2, tivemos os dados a seguir:

Gráfico 2 – Faixa Etária

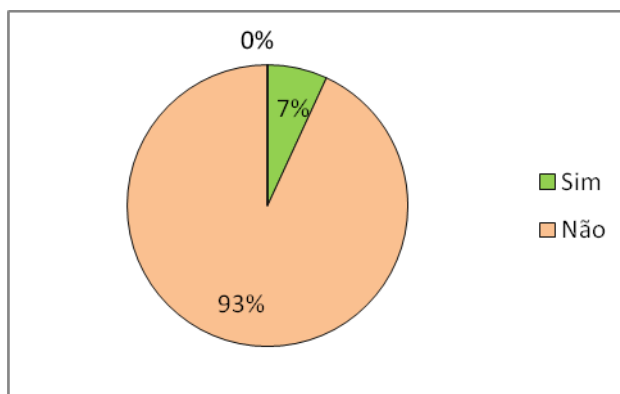


Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Os dados relativos à idade revelam, no **Gráfico 2**, que 90% estão na faixa etária de 16 a 18 anos, e 10% têm entre 19 a 21 anos. Os dados apontam que existe um interesse por parte dos jovens na faixa etária correta para cursar o ensino médio, inferindo que esses alunos vislumbram realizar o Exame Nacional do Ensino Médio para ingressar na universidade.

Na terceira questão, perguntamos se os alunos exerciam alguma atividade remunerada, e, conforme o **Gráfico 3**, observamos os resultados a seguir:

Gráfico 3 - Atividade Remunerada

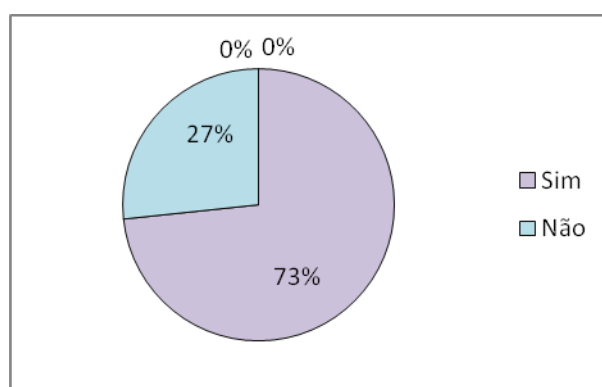


Fonte: Dados da pesquisa, 2018

De acordo com o **Gráfico 3**, os alunos que têm atividade renumerada representam 7% que trabalha, enquanto 93%, não, ou seja, pode-se inferir que estes alunos têm maior tempo disponível para se dedicar aos estudos da língua estrangeira, no caso, o Inglês, visto que não exercem atividade laboral. Isto demonstra que os alunos poderiam se dedicar melhor ao ensino da língua estrangeira nas aulas.

Adiante, perguntamos, na quarta questão, se os alunos sentem alguma dificuldade na interpretação de texto em inglês e obtivemos, conforme o **Gráfico 4**,

Gráfico 4 - Dificuldades quanto à leitura e compreensão

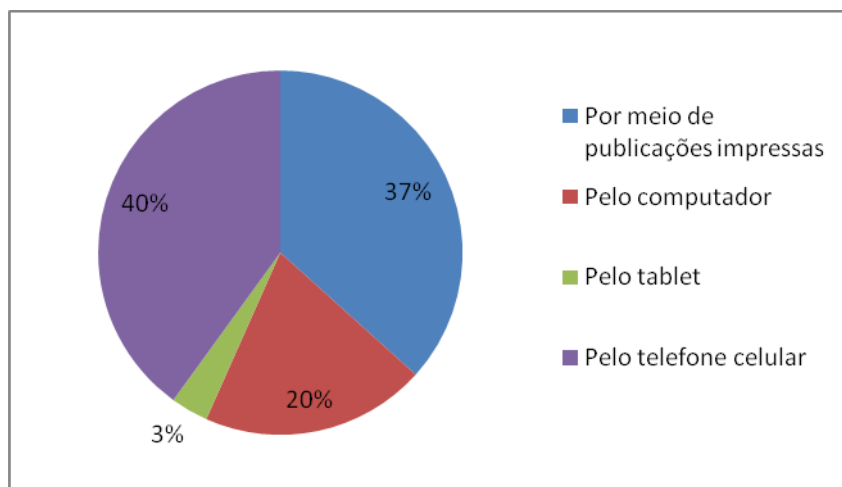


Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Os dados obtidos no **Gráfico 4** revelam que 73% dos alunos tem dificuldade de interpretação de texto e de pronunciar corretamente as palavras em Inglês, dificuldade na leitura e na hora da escuta, com pouca compreensão do assunto, enquanto 27% conseguem uma boa interpretação de palavras, não tendo dificuldade na compreensão, conseguindo distinguir facilmente o que o texto quer dizer, apresentando boa leitura e interpretando.

Os dados inferem que mesmo os alunos demonstrando que têm tempo para estudar a Língua Inglesa, percebe-se a dificuldade, e isto precisa ser revisto em sala de aula pelo professor, buscando novas estratégias de ensino para essa disciplina, visando a sanar as dificuldades.

Na quinta questão, perguntamos sobre qual a preferência do suporte para leitura, e os alunos responderam que:

Gráfico 5 – Você prefere ler

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Com base nos dados do **Gráfico 5**, a preferência de leitura é feita pelo telefone celular, que corresponde a 40%, seguida por publicações impressas (37%), pelo computador, totalizando 20%, e pelo tablet, 3%. Embora possamos observar que, mesmo com a inserção das tecnologias e pelo acesso às mídias digitais, ainda existe um interesse pela leitura em suporte impresso (papel), podendo-se inferir que o uso do livro didático ainda é de grande importância nas atividades em sala de aula.

A última questão versou sobre os pontos fortes e fracos quanto à leitura e à compressão de textos estudados em sala de aulas, a seguir são destacadas algumas falas dos alunos quantos a esta pergunta:

Quadro 1 – Pontos fortes e fracos quanto à leitura e compreensão de texto

“FALA DOS ALUNOS PARTICIPANTES”	
PONTOS FORTES	“Pronunciar Palavras”
	“Tenho uma boa compreensão”.
	“Audição e pronúnciação”.
	“Interpretar letras de músicas e frases vistas”.
	“Tenho facilidade para aprender a Língua Inglesa, conheço o alfabeto e a estrutura da frase.”
	“Eu consigo lembrar-se das palavras que sei em português”.

PONTOS FRACOS	
	“Não consigo interpretar os textos, não sou muito bom em redação”.
	“Dificuldade na leitura, e na hora de escutar tenho difícil compreensão”.
	“Diferenciar as formas em que as palavras mudam ex: (Play para Playing) entre outras”.
	“A variação das palavras de acordo com os verbos”.
	“Tenho dificuldade em saber qual palavra se adéqua mais a frase”.
	“Tenho dificuldade em compreender algumas expressões”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Pode-se observar que os alunos gostam de estudar, mas a maioria sentem dificuldade na interpretação de texto e na leitura em inglês. Inferimos que poderia ter uma didática diferenciada na escola, como aulas mais lúdicas, conversação.

Podemos inferir também que esta dificuldade ocorre pelo fato de a disciplina de Língua Inglesa ser ministrada duas vezes por semana, com carga horária de 45min cada aula.

Para Souza (2011, p. 29),

Diante de todos os obstáculos que passam professores e alunos, turmas lotadas, falta de interesse dos alunos e carga horária reduzida, cabe ao professor de língua inglesa, ao trabalhar práticas de leitura, conhecer acima de tudo o cotidiano do seu aluno, para a partir daí tentar relacionar teoria e prática.

Para a autora, esta relação entre teoria e prática é fundamental para que a assimilação pelos alunos do conteúdo estudado aconteça de maneira contextualizada, portanto, é imprescindível que o professor busque conhecer a realidade do aluno e incorporar estas realidades às atividades apresentadas em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise apresentada sobre os desafios na leitura e compreensão de textos em Língua Inglesa com alunos do 3º ano do Ensino Médio do Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral oportunizou perceber o quanto os alunos demonstram gostar da língua. No entanto, sentem dificuldade para compreendê-la e, portanto, interpretá-la.

A pesquisa permitiu concluir que a maioria dos alunos do 3º ano do ensino médio da turma pesquisada é do sexo feminino, com faixa etária entre 16 a 18 anos, e a maioria, 93%, não exerce atividade remunerada. Os dados mostram que a maior parte dos alunos (73%) têm dificuldade de interpretação de texto, tendo preferência pela leitura pelo celular e material impresso..

Demonstra como ponto fraco não conseguirem compreender e interpretar textos em inglês. As dificuldades dos alunos são: quanto aos conteúdos gramaticais, são menos participativos e têm dificuldade em algumas expressões, na leitura e na pronúncia. Destaca-se que a professora da disciplina Língua Inglesa enfatiza assuntos relacionados com leitura e compreensão de textos e principalmente reforçando o conteúdo de leitura de textos para as provas do Enem.

Diante dos dados coletados na pesquisa, enfocamos que, para melhorar as questões sobre leitura e interpretação de texto em Língua Inglesa, os professores precisam reavaliar sua metodologia para o ensino desta disciplina, levando em considerações as dificuldades de ambas as partes(professor e aluno).

Souza (2011, p. 48, grifo nosso) destaca que, para superar as dificuldades na leitura da língua inglesa,

[...] o professor deve aprimorar as práticas pedagógicas e se manter atualizado. Afinal, o professor está diante de mudanças diárias, que envolvem nossos alunos em contextos diferenciados. Portanto, **as aulas de inglês necessitam de planejamento que possam atender aos alunos no seu ritmo, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e tornando-o realmente efetivo.**

Tomando como base a citação da autora, a seguir apresentamos algumas sugestões que poderiam ser aplicadas na escola de acordo com a aceitação do gestor e do professor:

- Implantar mais interatividade como data-show, já que a escola não fornece esse recurso atualmente;
- Aula de fonética seria interessante para que os alunos soubessem ouvir e ler a pronúncia corretamente das palavras na leitura de textos, na disciplina de Língua Inglesa;
- Estimular os alunos a utilizarem livros paradidáticos em inglês para exercitarem a leitura;
- Exercício de redação em inglês para aprimoramento da língua e escrita, seguindo de correções do professor e discutir com aluno para melhorias dessa escrita;
- Criar vídeo-aulas para serem transmitidas ao aluno sobre pronúncia correta das palavras.

Por fim, espera-se, com esta pesquisa, contribuir com a discussão sobre a melhoria da prática da leitura e interpretação de texto em Língua Inglesa e que outras pesquisas sejam desenvolvidas a partir deste estudo, visando a debater e criar estratégias que melhorem o ensino da Língua Inglesa em escolas do ensino médio.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira; ZILBERMAN, Regina (Org.) **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

ALMEIDA, Daniele Barbosa de Souza. Leitura em língua inglesa: entre a teoria e a prática. **Interdisciplinar**, Itabaiana/SE, edição especial, ano 8, v.17, jan./jun. 2013.

BZUNECK, J. A. Como lidar com alunos desmotivados. *Nova Escola*, Editora Abril, no. 159, p. 14, jan/fev 2003.

CUNHA, Alex Garcia da; Guimarães, Mônica Soares de Araújo. **O ensino da leitura em língua inglesa no ensino fundamental: ativação do conhecimento prévio, estratégias e preparação para leitura**. Disponível em: <http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23700/28293/artigo_alex.pdf>. Acesso em: 15 out. 2017.

D'AMBROSIO, Izabel Silva Souza. **Compreensão de texto escrito em Língua Inglesa I**. São Cristovão, SE: CESAD, 2015.

GREEN, J. L.; MEYER, L. A. The embeddedness of reading in classroom life: reading as a situated process. In: BAKER, C. D.; LUKE, A. (Ed.). **Towards a critical sociology of reading pedagogy**. Amsterdam: John Benjamins, 1991.

HEAP, J. L. A situated perspective on what counts as reading. In: BAKER, C.; LUKE, A. (Ed.). **Towards a critical sociology of reading pedagogy**. Amsterdam: John Benjamins, 1991.

SOUZA, Márcia Lurdes. **Perfil nas dificuldades de leitura em Língua Inglesa de uma turma de Eja no Município de Medianeira**. 53. f. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade Eja) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

Caro (a) aluno (a), solicito a sua colaboração para responder a este questionário, que consiste em um instrumento de coleta de dados de uma pesquisa referente a um Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras Inglês a Distância, da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo da pesquisa é investigar os desafios em relação à leitura e à compreensão de textos de Língua Inglesa junto a alunos do terceiro ano em uma Escola da Rede Pública Municipal da cidade de João Pessoa – PB.

Leeosvald da Costa Batista – orientando
Profª Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias – Orientadora da pesquisa.

Antecipadamente, agradecemos a sua participação.

1 Gênero:

() Masculino () Feminino

2 Faixa etária:

() 16 a 18 anos
() 19 a 21 anos
() Mais de 21 anos

3 Exerce alguma atividade de trabalho remunerado?

() Sim. Qual? _____
() Não

4 Sente alguma dificuldade quanto à leitura e à interpretação de textos em Inglês utilizados em sala de aula?

() Sim
() Não

5 Você prefere ler

() por meio de publicações impressas
() pelo computador
() pelo *tablet*
() pelo telefone celular

() Outro. Qual? _____

6 Indique quais os seus pontos fortes e fracos quanto à leitura e à compreensão dos textos estudados em sala de aula.

Pontos fortes:

Pontos fracos:

Obrigado pela colaboração!

APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – *campus IV*
Licenciatura em Letras Língua Inglesa a Distância



TERMO DE ANUÊNCIA

Solicitamos, por meio deste, a autorização para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do graduando **Leeosvald da Costa Batista**, sob a orientação da **Pro^{fa} Dr^a Juliene Paiva de Araújo Osias**, a ser realizado no Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral. A pesquisa traz como título: **DESAFIOS NA LEITURA E NA COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA** e tem como objetivo investigar os desafios em relação à leitura e à compreensão de textos de Língua Inglesa de alunos do terceiro ano, na supracitada unidade de ensino, localizada na cidade de João Pessoa, PB.

Agradecemos a colaboração.

João Pessoa, 26 de abril de 2018.

Leeosvald da Costa Batista

Leeosvald da Costa Batista – Orientando

JPOsias

Juliane Paiva de Araújo Osias – Orientadora

Maria José Gomes

Direção ou responsável

Maria José Gomes
Diretora Adjunta
Aut. Nº 485

